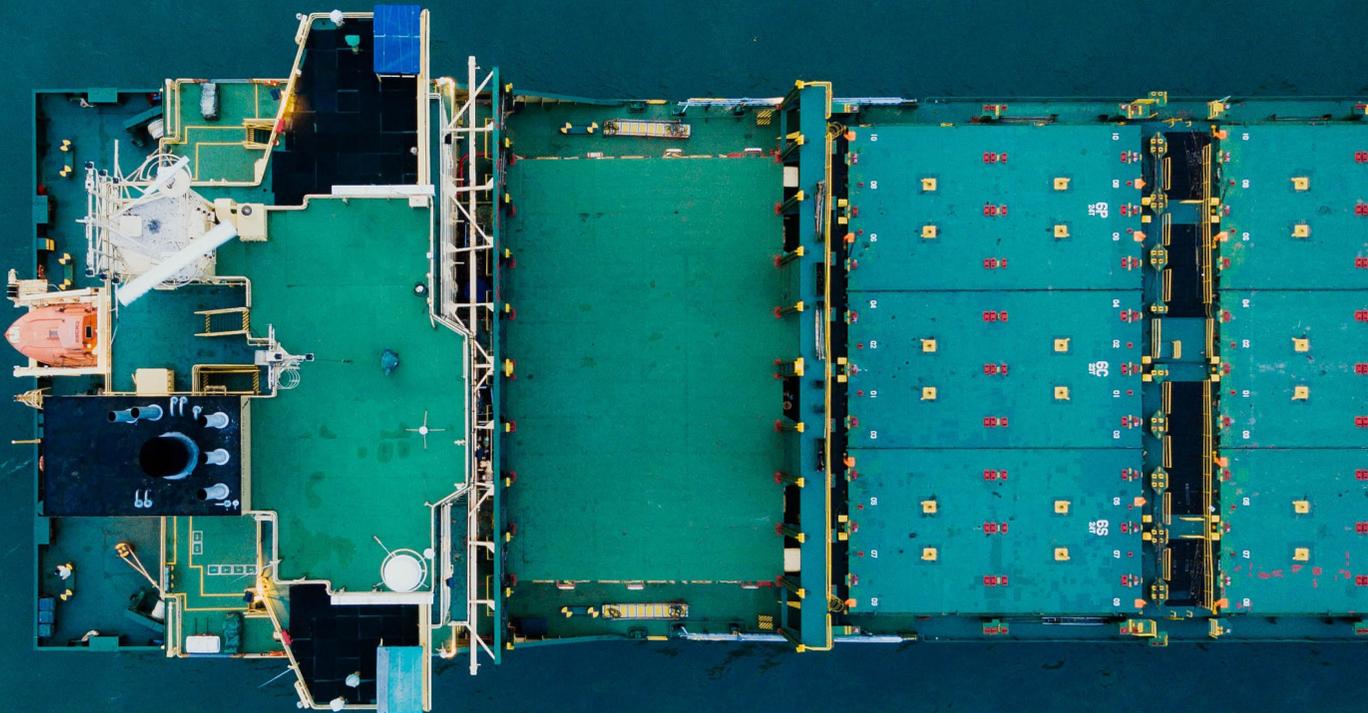




MARSP

Macaronesian Maritime Spatial Planning

Boletim da Macaronésia do Ordenamento Espaço Marítimo



Coordinated by



Partners



Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais
Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente



Funded by



This project was co-funded by the European Maritime and Fisheries Fund Under the Grant Agreement EASME/EMFF/2016/1.2.1.6/03/SI2.761306



Conteúdos

02/ Os acordos da Cimeira da Macaronesia.

02/ O que é Ordenamento do Espaço Marítimo?

03/ Economia Azul ou o Crescimento Azul?

04/ O dilema da cooperação transfronteiriça.

05/ A revisão Plano de Ação do Atlântico

06/ Outros projetos irmãos do MarSP.

06/ Que setores marítimos acaparan el foco de la investigación en la Macaronésia?

07/ Serão os espaços marítimos da Macaronésia saudáveis?

08/ Descubra os setores marítimos económicos mais importantes da Macaronésia.



Editorial

O projeto já começou!

O projeto MarSP pretende desenvolver ações concretas para os Estados-Membros, Portugal e Espanha, desenvolverem as suas capacidades e ferramentas necessárias para implementar a Diretiva da UE (2014/89/UE) em Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM) na região da Macaronésia, incluindo os mecanismos de cooperação transfronteiriça. Este projeto pretende propor processos de ordenamento do

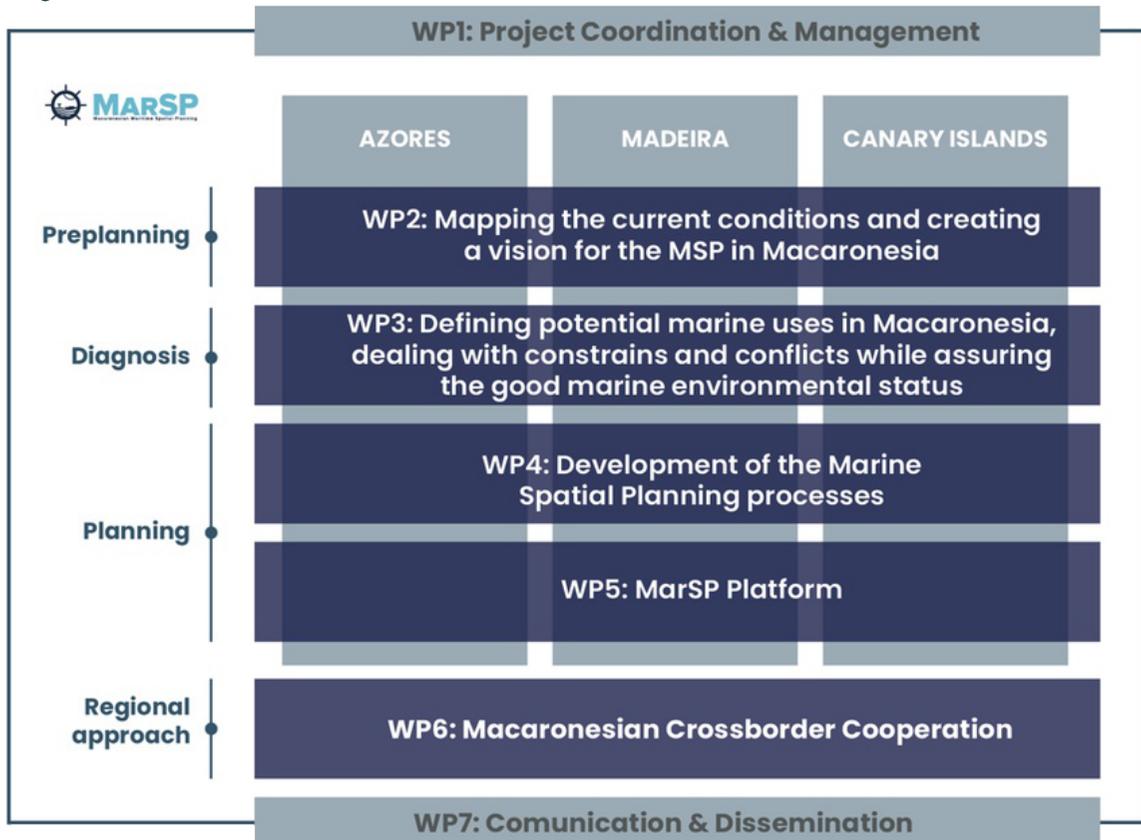
espaço marítimo nas três regiões ultraperiféricas da Macaronésia – Açores, Madeira e Ilhas Canárias, de acordo com a Diretiva.

O MarSP que conta que o orçamento total de 2.2 milhões de euros, 80% cofinanciado pela Comissão Europeia, será executado entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019. É coordenado pelo Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia do Governo dos Açores e conta como parceiros a Direção Regional para os Assuntos do Mar do Governo dos Açores; Secretaria Regional do Ambiente - Direção Regional de Ordenamento do Território do Governo Regional da Madeira; Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos do Ministério Português do Mar, Direção-Geral de Política do Mar do Ministério Português do Mar; Instituto Oceanográfico Espanhol; Universidade de Sevilha; Universidade de Cádiz; Universidade de Las Palmas de Gran Canaria



Descubra a metodologia de trabalho e os Work Packages do MarSP

O projeto MarSP é composto por 7 Work Packages distintos que são liderados por diferentes entidades. Descubra [aquí](#) qual é objetivo de cada um deles e como se relacionam para atingir os objetivos do projeto.



Notícias de OEM

Os arquipélagos da Macaronésia reuniram-se para coordenar ações comuns, que incluam o Crescimento Azul.



Source: [periódico digital 20minutos](#).

No dia 1 de janeiro de 2018 decorreu a II Cimeira dos Arquipélagos da Macaronésia na Ilha de São Miguel, nos Açores. Nesta cimeira, os representantes políticos dos arquipélagos dos Açores, da Madeira, das Canárias e de Cabo Verde, reuniram-se para discutir interesses em comum para a região da Macaronésia.

De entre todas as conclusões alcançadas, destacam-se as conclusões de interesse no âmbito dos processos do Ordenamento do Espaço Marítimo: a criação de um cluster económico para o Crescimento Azul na Macaronésia, um Observatório para as Mudanças Climáticas na Macaronésia e a Promoção de sinergias através da iniciativa Europeia “Energia Limpa para as ilhas”. Esta Cimeira decorre a cada 2 anos, sendo o próximo ponto de encontro nas Canárias, seguido pela Madeira e por Cabo Verde.

(Mais informação: [Açores](#), [Madeira](#), [Canárias](#)).



A superfície marítima das Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) dos Açores e da Madeira representam acerca de 80% da ZEE total de Portugal; em comparação com os quase 24% que representa a ZEE das Canárias da superfície total da ZEE de Espanha? ([Ler mais](#))

Por outras palavras: aproximadamente apenas 3,5% do território nacional é responsável pelos 80% da ZEE do país e, por outro lado, apenas 1,5% do território espanhol constituem 24% da ZEE do país? ([Ler mais](#)).

O Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM) está a expandir-se globalmente como a nova abordagem para alcançar um desenvolvimento sustentável nos mares e oceanos do mundo. Mas, o que realmente isto significa? E como funciona?

Descubra no seguinte vídeo ([clique aqui ou na imagem para reproduzir](#)).



Conceitos chave

Segundo o programa de OEM da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO e da Comissão Europeia, os seguintes conceitos podem definir-se como:

Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM):

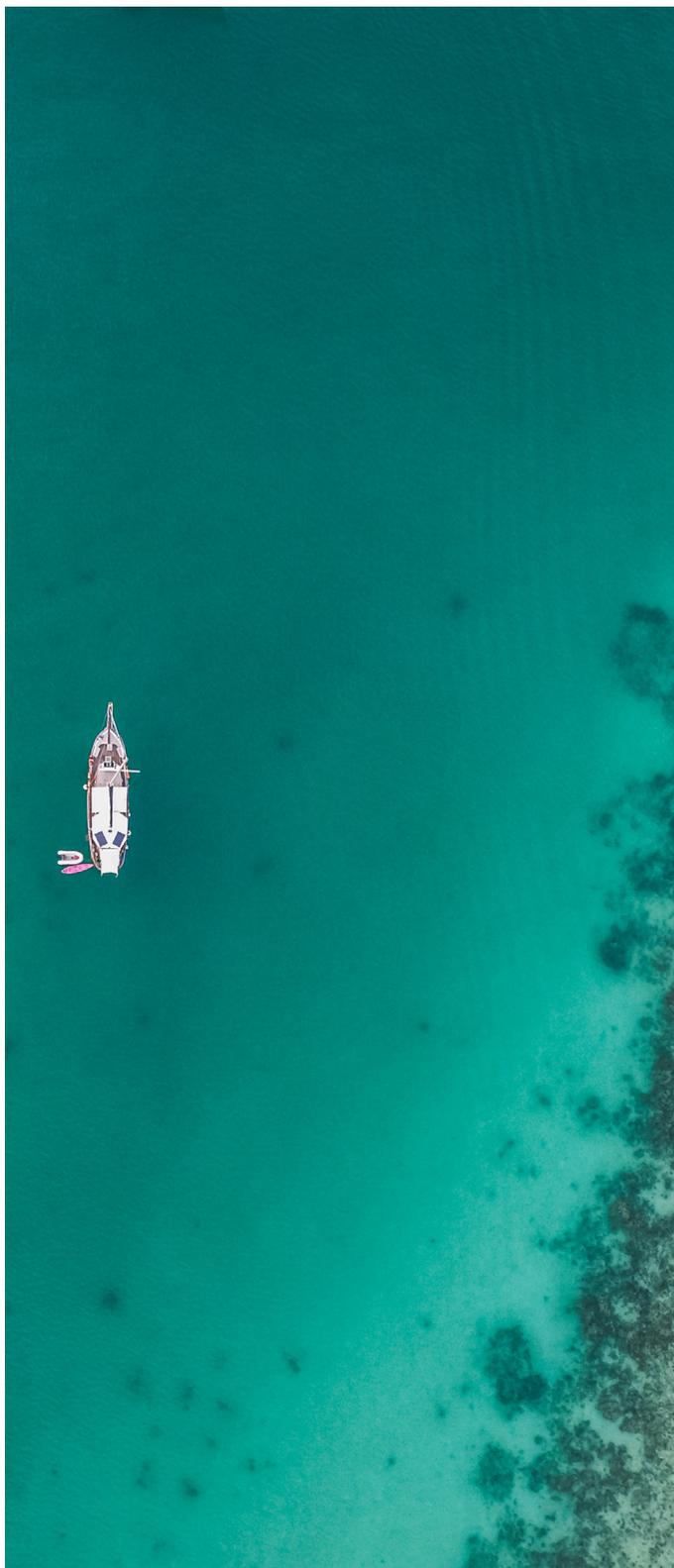
um processo público de análise e de gestão das atividades humanas nas áreas marinhas, quer em termos espaciais, quer em termos temporais, para alcançar os objetivos ecológicos, económicos e sociais que foram especificados através de processos políticos ([Definição completa](#)).

Economia Azul:

Não existe nenhuma definição específica do conceito de “Economia Azul” existe. Para alguns, significa “o uso do mar e os seus recursos para um desenvolvimento económico sustentável”; para outros, inclui “qualquer atividade económica no setor marítimo, quer seja sustentável ou não”. No contexto do OEM, os objetivos do plano devem identificar os resultados desejados – e o equilíbrio relativo entre o desenvolvimento económico e a conservação marinha ([Definição completa](#)).

Crescimento Azul:

Segundo a Comissão Europeia, o “crescimento azul” é uma estratégia a longo prazo para apoiar o “crescimento sustentável” nos setores marinhos e marítimos como um todo. É a contribuição marítima para atingir os objetivos da estratégia Europa 2020 para um crescimento inclusivo, inteligente e sustentável. Esta estratégia consiste em três componentes: (1) desenvolvimento de setores com elevado potencial de emprego e crescimento sustentável; (2) componentes essenciais que forneçam conhecimento, segurança jurídica e segurança na economia azul; e (3) estratégias de bacias marítimas que garantam medidas específicas e fomentem a cooperação entre países. ([Definição completa](#)).



O Dia Europeu do Mar (EMD), oficialmente instituído em 20 de maio de 2008 pela Comissão Europeia, reúne anualmente a comunidade marítima europeia com objetivo de evidenciar a importância dos setores marítimos e apoiar uma abordagem integrada dos assuntos marítimos? ([Ler mais](#)).

A Madeira tem a maior densidade populacional dentro da Macaronésia com 317,7 hab./km², de seguida as Canárias com e 279,6 hab./Km² e, por último, os Açores com uma densidade de 106,6 hab./Km²? ([Ler mais](#)).



Conceitos chave

A **cooperação inter-regional** visa fomentar o desenvolvimento regional da UE através da transferência de conhecimento e troca de experiências entre as regiões.

O Programa de Cooperação Inter-regional INTERREG Europa faz parte do objetivo da Cooperação Territorial Europeia no âmbito da política de coesão de 2014-2020. O programa visa melhorar a eficiência das políticas de desenvolvimento regional e contribuir para a modernização económica e aumento da competitividade na Europa. ([Definição completa](#)).

A **cooperação transnacional** incentiva as parcerias altamente integradas cujo o impacto vai para além das fronteiras nacionais numa área de cooperação transnacional. Essas parcerias abrangem e representam diferentes níveis governamentais e de administração, envolvendo entidades públicas e privados e diferentes áreas políticas. ([Definição completa](#)).

Através destas parcerias, os projetos de cooperação transnacional são capazes de desenvolver, preparar e implementar soluções conjuntas para problemas e desafios comuns inerentes a uma grande parte das áreas de cooperação transnacional. É dada especial ênfase às medidas de trabalho transnacionais dos projetos e à dimensão transnacional dos resultados planeados

Cooperação regional: significa a cooperação e coordenação das atividades entre os Estados Membros e, sempre que possível, entre os países terceiros que partilhem a mesma região e sub-região marinha, para desenvolver e implementar estratégias marinhas. ([Diretiva 2008/56/EC](#))

Embora a Comissão Europeia promova ativamente a cooperação 'cross-border' e 'transboundary' como uma oportunidade de aperfeiçoar a eficiência do planeamento e gestão dos recursos e das atividades costeiras e marinhas, não existem definições claras para estes termos no âmbito do Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM). Ressalvamos que esta discussão terminológica se limita ao âmbito da língua inglesa, uma vez que, tanto em português como em espanhol, ambos os termos são traduzidos como "cooperação transfronteiriça".

Não obstante, Valentina Mabila, Diretora de Políticas da Direção-Geral dos Assuntos do Mar e das Pescas da Comissão Europeia (DG MARE), mencionou algumas das suas diferenças durante a sua apresentação no 1º Workshop do Fórum Internacional para o Ordenamento Espaço Marítimo (International Forum for MSP). Na sua intervenção, Valentina destacou que 'cross-border' se refere a passagem, ocorrência ou execução através de uma fronteira e poderá ser entendido como tendo um significado mais restrito, pertencente a uma única fronteira internacional. Por outro lado, 'transboundary' refere-se a mover ou ter

efeito através de um limite ou limites e pode ser entendido como tendo um significado mais amplo, incluindo múltiplos limites de todos os tipos (ecológicos, jurisdicionais, nacionais, etc.).

Neste sentido, Suárez De Vivero, J.L (2018), refere no seu Atlas para a Macaronésia, no âmbito do projeto MarSP, que o foco da discussão deve girar em torno não apenas da terminologia, mas da dimensão fronteiriça do ordenamento do espaço marítimo (OEM). Segundo a definição de 'águas marinhas' feita pela Diretiva 2014/89/EC do OEM e da Diretiva 2008/56/EC no contexto da estratégia marinha, este autor identifica e define uma ampla tipologia de jurisdições marítimas, através do contacto entre elas, diferentes tipos de fronteiras marítimas e espaços transfronteiriços. É aqui que muitos termos em inglês são utilizados para definir esses tipos de limites como 'border', 'boundary' ou 'frontier', sem, no entanto, se encontrarem definidos de uma forma clara. Consequentemente, pode-se afirmar que a cooperação está sujeita a diferentes instrumentos jurídicos e políticos.

O Dilema da cooperação transfronteiriça



A administração gestiona

O Plano de Ação para o Atlântico 2013-2020 da União Europeia está a ser revisto.

O Plano de Ação para o Atlântico foi adotado em 2013 para apoiar a “economia azul” dos Estados Membros da EU na área do Oceano Atlântico (Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Irlanda). Foram identificadas quatro áreas prioritárias para promover o crescimento sustentável nas regiões costeiras e impulsionar a economia azul, preservando a estabilidade ambiental e ecológica do Atlântico. A revisão intercalar do plano de Ação baseia-se num estudo independente e numa consulta aos interessados e faz um balanço dos progressos

do plano desde a data da sua implementação. Realça os principais êxitos e os fracassos e aponta possíveis medidas para melhorar este plano de ação no futuro. Tais medidas poderiam incluir objetivos mais específicos e indicadores-chave de desempenho para avaliar os resultados mais adiante e delinear mais projetos transnacionais conjuntos, com maior envolvimento das regiões costeiras.

Parte do Plano de ação do Atlântico foca-se nas regiões ultraperiféricas, ou seja, nas regiões afastadas do continente Europeu, nomeadamente, os Açores, a Madeira, as Canárias e as regiões ultramarinas francesas. Tendo em consideração a sua localização, estas regiões enfrentam diversos desafios. Devido à sua periferia, estas regiões normalmente apresentam-se menos desenvolvidas, tendo um PIB per capita inferior e elevadas taxas de desemprego. A falta de infraestrutura é frequente e o acesso aos serviços especializados pode ser difícil. Contudo, estas regiões também oferecem oportunidades únicas. O ambiente característico destas regiões permite um elevado potencial para o desenvolvimento de projetos inovadores em áreas que vão desde iniciativas científicas e instalações de pesquisa de alta tecnologia, no campo de energias renováveis e ciências climáticas, para explorar o turismo sustentável e diversificar a economia local. ([Ler mais](#)).

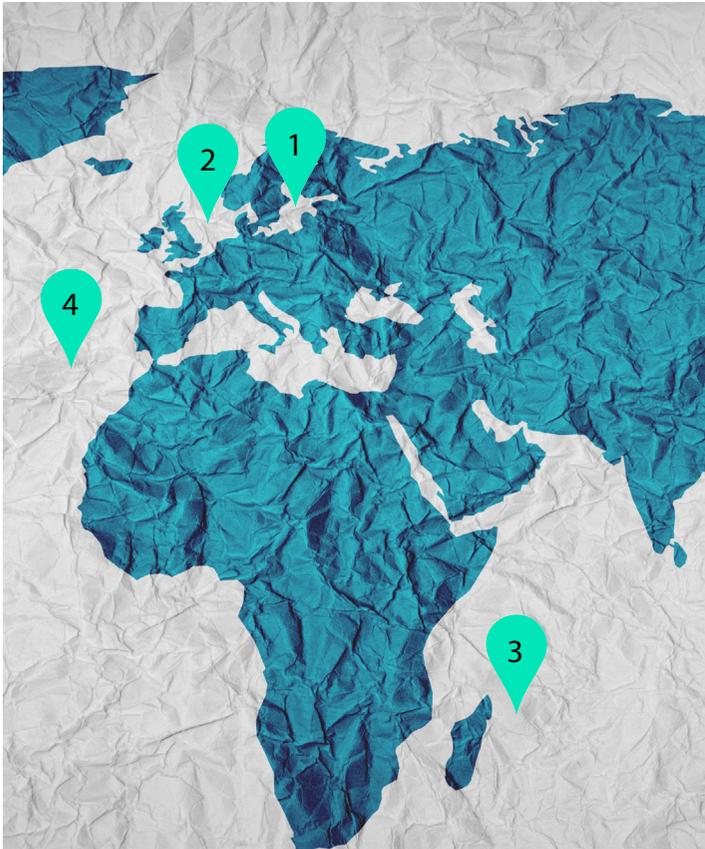


Desde 2013, o Plano de Ação do Atlântico já financiou mais de 1200 projetos, dos quais cerca de 500 projetos (acerca de 750 milhões de euros), centraram-se em melhorar a conectividade segmentada em áreas remotas da Escócia e apoiaram o OEM na Macaronésia? ([Ler mais](#)).

De acordo com uma análise oceânica atualizada pelo Instituto de Física Atmosférica / Academia Chinesa de Ciências, o ano de 2017 foi o ano mais quente já registrado para o oceano global? ([Ler mais](#)).



Que se investiga?



Iniciaram-se três novos projetos em OEM financiados pelo FEAMP

Os projetos financiados irão decorrer por toda a Europa e no Sudeste do Oceano Índico:

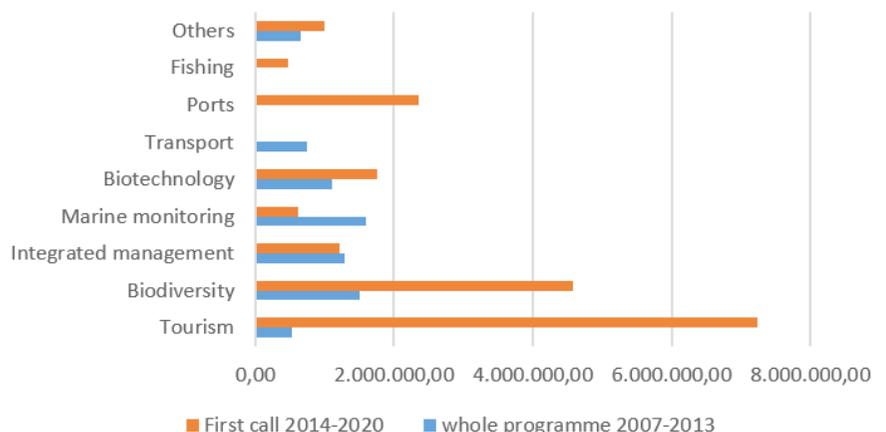
- 1 O [Pan Baltic Scope](#) dará seguimento a um projeto prévio no sentido de continuar a desenvolver ferramentas inovadoras, troca de dados e melhorar a harmonização e coerência nas abordagens do OEM, alargando-as para todo o Mar Báltico. ([Leer más](#)).
- 2 [SEANSE](#) irá desenvolver uma abordagem coerente da Avaliação Estratégia Ambiental com foco na energia renovável em apoio na implementação do OEM ([Leer más](#)).
- 3 [OCEAN METTISS](#) tem o objetivo de identificar os fatores chave para o desenvolvimento económico na ilha Reunião ([Ler mais](#)).
- 4 [MarSP](#) fornecerá ferramentas de gestão para o desenvolvimento sustentável em setores estratégicos tais como o turismo, a aquacultura ou as energias renováveis ([Ler mais](#)).

O programa INTERREG especificamente para a Macaronésia.

As condições de insularidade e ultraperiférica dos Açores, da Madeira e das Canárias determinaram de forma semelhante o desenvolvimento cultural, social e económico destas regiões. Por este motivo, desde 2000, um programa operacional de cooperação específico para a Macaronésia tem sido financiado pelo Programa de Cooperação Territorial INTERREG, que faz parte dos Fundos Estruturais de Investimento da Europa.

Comparando os projetos aprovados na primeira convocatória do presente programa de 2014-2020, com os resultados das três convocatórias do prévio programa do período de 2007-2013, verificámos que o foco dos projetos se direcionou para o meio marinho e para o Crescimento Azul, focando-se particularmente no setor do turismo. ([Ler mais](#)).

INTERREG MAC Programmes comparison

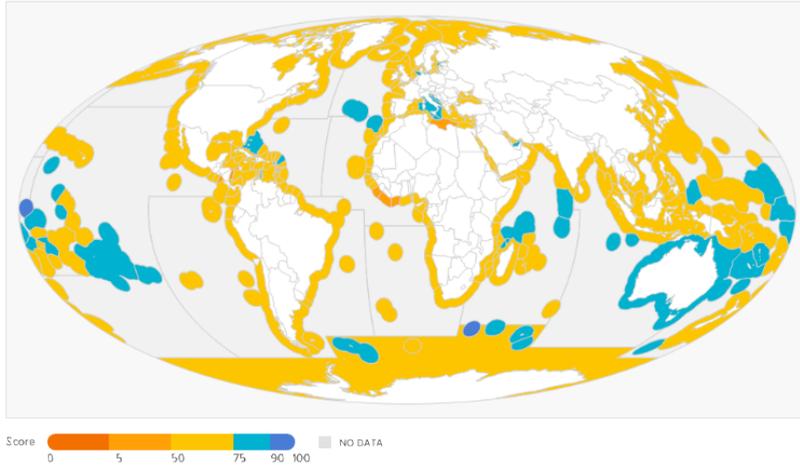


Fonte: elaboração própria a partir dos dados do programa INTERREG MAC [2007-2013](#) e [2014-20](#).

Que se investiga?

O quão saudáveis são os espaços marítimos Macaronésia?

INDEX SCORE

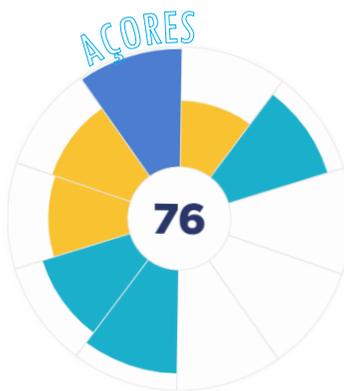


O Índice de Saúde dos Oceanos (Ocean Health Index 'OHI'), impulsionado por Ben Halpern, Steve Katona e a sua equipa desde 2008, é um indicador elaborado por grupos de investigação independentes para avaliar a saúde dos oceanos em regiões, comunidades ou países.

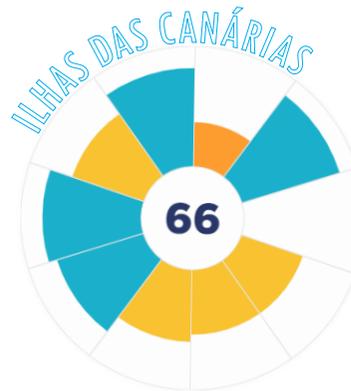
Em 2017 analisaram-se as águas marinhas das Zonas Económicas Exclusivas (ZEEs) (até 200 milhas náuticas), de 221 países e territórios costeiros. Os resultados variam numa escala 0 a 100, sendo tanto os resultados gerais como os específicos comparáveis entre si. Quanto maior o resultado; melhor o estado de saúde do objetivo ou serviço. Em 2017, o resultado do OHI mundial das ZEE foi de 70 pontos, apesar de existirem algumas diferenças nos mares a nível regional como podemos observar nos gráficos para cada objetivo. Mais informação na página [Web do OHI](#).



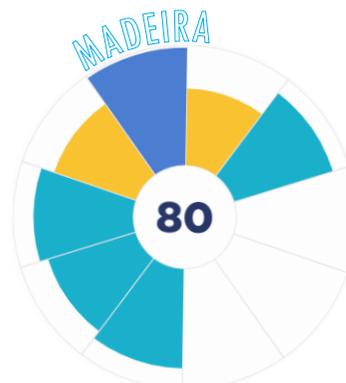
- Afonso, et al., 2018, Effects of marine protected areas on coastal fishes across the Azores archipelago, mid-North Atlantic ([Referência completa](#)).
- Abramic, et al., 2018, INSPIRE: Support for and requirement of the Marine Strategy Framework Directive ([Referência completa](#)).
- Delgado, et al., 2018, An Atlantic journey: The distribution and fishing pattern of the Madeira deep sea fishery ([Referência completa](#)).



Açores, com 76 pontos, classificaram-se na 29ª posição entre as 221 ZEE listadas na OHI.



As Ilhas Canarias, classificaram-se na 129ª posição do ranking com 66 pontos..



Madeira, com 80 pontos, classificou-se no 17º do ranking

Crescimento Azul na Macaronésia

Uma visão geral dos setores marítimos mais importantes:

O estudo europeu sobre o OEM para o Crescimento Azul analisou nove setores marítimos chave, centrando-se não apenas nas presentes necessidades espaciais de cada setor, mas também nas necessidades potenciais futuras para o desenvolvimento da indústria e nas interações existentes entre cada setor. Este estudo teve como objetivo fornecer um conjunto de recomendações concretas para os processos de OEM ([Ler mais](#))

Cabos e condutas marinhas



Turismo costeiro e marítimo



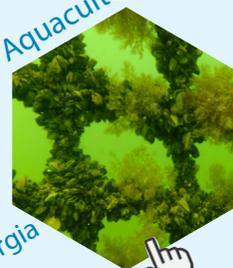
Energia eólica marinha



Pesca



Aquacultura



Exploração mineira dos fundos marinhos



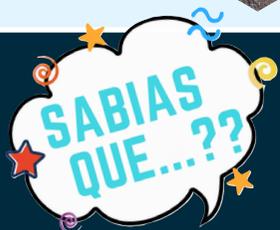
Gas e petróleo



Transporte marítimo e portos



Maremotriz e energia das ondas



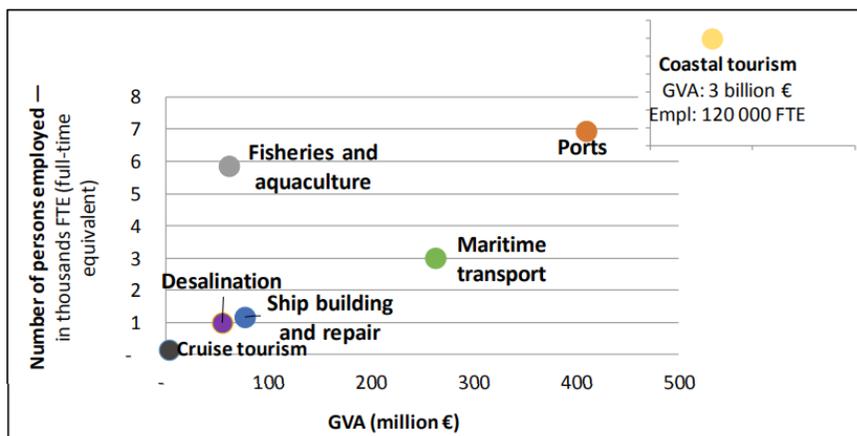
A Secretaria da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISA) divulgou um regulamento revisto sobre a exploração dos recursos minerais no oceano? ([Ler mais](#))

A enorme central nuclear flutuante lançada pela Rússia está agora em direção ao seu destino final no porto de Pevek no Ártico? ([Ler mais](#))

O primeiro parque eólico comercial offshore flutuante do mundo chamado Hywind, começou a gerar eletricidade em outubro de 2017? ([Ler mais](#))

Um olhar sobre os setores económicos marinhos da Macaronésia:

Segundo um estudo da EU sobre o potencial das regiões das ultraperiféricas para o crescimento azul sustentável, na bacia marinha da Macaronésia, as atividades do setor marítimo constituem a base das economias locais. Entre estes, o turismo costeiro e de cruzeiros, o transporte marítimo e portos, e a pesca e a aquacultura, são as atividades que apresentam o maior potencial de desenvolvimento e têm um papel fundamental. Além disso, existem duas atividades que ainda se encontram subdesenvolvidas: energia renovável e a biotecnologia marinha. Estas atividades apresentam um elevado potencial através da criação de oportunidades de emprego importantes e valor acrescentado para a economia destas regiões. ([Ler mais](#)).



Fonte: Comissão Europeia, 2017, Executive summary: Realising the potential of the Outermost Regions for sustainable Blue Growth.

Breves notícias e próximos eventos

Já está disponível o novo Atlas Europeu do Mar!

Dê uma vista de olhos nas novas características, mapas e mais de 100 serviços web que proporcionam informação atualizada sobre o meio marinho, áreas protegidas, pesca e crescimento azul ([Ler mais](#)).

Europa propõe um novo Fundo Europeu Marítimo e Pescas.

Para o próximo orçamento da União Europeia entre o período de 2021-2027, a Comissão propõe investir 6,14 mil milhões de euros em um FEAMP mais simples e flexível ([Ler mais](#)).



O próximo Fórum Internacional em OEM, organizado pela IOC-UNESCO e EU, será no próximo outono! ([Ir ao evento](#)).

O Workshop em OEM para Ilhas realizar-se-á na semana de 10 a 14 de setembro, na ilha de Gran-Canária. ([Ir ao evento](#)).



A EPS (Ecosystem Services Partnership) organizará uma conferência sobre os serviços ecossistémicos num mundo em mudança: da teoria à prática que decorrerá na cidade de San Sebastián em Espanha, de 15 a 19 de outubro de 2018. ([Ir ao evento](#)).

